



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Fontes para estudo do Colégio Santanópolis em Feira de Santana – 1933-1948: catalogação e digitalização

Gabriela Pereira dos Santos¹; Sandra Nivia Soares de Oliveira²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: 1996.gabrielapereira@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sandraniviasoares@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Santanópolis; Feira de Santana; jornal Folha do Norte; catalogação. indexação

INTRODUÇÃO

Consagrado como o primeiro colégio de ensino secundário da região de Feira de Santana, o “Gymnasio Santanópolis” foi uma instituição escolar de referência desde sua fundação na década de 1930, até o ano de 1985. O reconhecimento do Colégio no , se consolidou, dentre outras razões porque o mesmo representou um avanço para Feira de Santana em sua caminhada rumo à modernização, objetivo almejado pela cidade para que a mesma pudesse ser desprendida do imaginário estereotipado sobre o sertão, onde os olhares de outrora de forma que “a cidade-sanatório, de ruas descomunais varridas pelo ar puro do sertão, esterilizada pelo sol chamejante dos trópicos”. (FOLHA DO NORTE nº1712 de 02/05/1942, p.4), também se projetasse como a cidade educadora com instituições educativas de alto padrão.

A relevância do Santanópolis pode ser facilmente observada no Jornal Folha do Norte, que circulava pelas ruas de Feira anunciando ações da escola, desde homenagens a abertura de matrículas, além de enaltecer a todo tempo tanto as pessoas que lecionavam, quanto as que se formavam naquela instituição, símbolo do progresso. Este Jornal foi a nossa principal fonte para atingirmos o objetivo deste trabalho que é focado na catalogação de documentos por meio da indexação, constituindo-se em acervo sobre instituições escolares, importante para futuros pesquisadores interessados na História da Educação, ou ainda para disponibilizar ao público. Sobre a preservação, conservação e manuseio desses documentos Mogarro nos alerta::

Os arquivos escolares motivam profundas preocupações relativamente à salvaguarda e preservação dos seus documentos, que constituem instrumentos fundamentais para a história da escola e a construção da memória educativa. A sua importância tem vindo a ser reconhecida, conduzindo a uma reflexão sobre a sua preservação, as condições de instalação, a organização correcta dos documentos e o acesso às informações que nele estão contidas. , 2005.p.75)

Dessa forma, a indexação de documentos digitalizados contribui, tanto para a preservação, conservação como facilitará o manuseio dos documentos. Nessa perspectiva este trabalho incubiu-se de analisar, seleccionar e indexar material produzido durante 26 anos de publicações do Jornal Folha do Norte sobre o Colégio Santanópolis organizando um acervo digital junto com a Biblioteca Central Julieta Cartead, facilitando as pesquisas daqueles e que se interessam por entender o funcionamento de uma instituição importante para o desenvolvimento da tão sonhada modernização feirense.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia definida ao longo do trabalho foi constituída pela indexação, comumente utilizada para arquivamento de documentos em uma base de dados. Segundo Santos (2011),

A indexação é a operação que consiste em recuperar, seleccionar e exprimir — por meio de termos pertencentes a uma ou várias linguagens documentais — as informações contidas nos documentos. Trata-se de uma operação de descrição interna, cujo objeto é o conteúdo intelectual dos documentos (p.7)

O trabalho foi realizado a partir de um conhecimento prévio de cada documento, neste caso, exemplares do Jornal Folha do Norte e, após análise do mesmo fazer indicação do tema principal e termos que podem ser utilizados para destacar o documento na base de dados; verificação da autenticidade dos termos escolhidos; conversão dos termos para indexação com a intenção de tornar a temática do documento facilmente identificável pelo pesquisador do tema. Portanto, neste plano de trabalho foram descritos, através de palavras-chave o conteúdo de cada página do jornal.

Após as várias leituras sobre o trato com os documentos escolares e os problemas que os cercam, como o manuseio irregular e o prejuízo que pode trazer futuramente as fontes, a ideia para acervo digital por meio da indexação mostrou-se um método nunca antes desenvolvido e, dessa forma, foi necessário auxílios de técnicos na

área para a realização do mesmo. Reuniões com bibliotecárias da Biblioteca Central Julieta Carteadó foram feitas para que fossem direcionados os passos que seriam seguidos ao longo do trabalho.

O material já se encontrava digitalizado no Museu Regional Casa do Sertão (UEFS), o que levou a exclusão da digitalização do trabalho, sendo focado apenas na catalogação. Após análise de cada arquivo que estavam separados em pastas por anos (inicialmente de 1933 a 1939), foram definidas as palavras-chave para então colocar cada documento em suas pastas respectivas. As mesmas se subdividiam em tópicos para que fosse mais minuciosa possível o encontro de determinado arquivo do Colégio.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise de cada pasta referente aos anos de 1933 a 1939 contava com pelo menos 4 fotos, referente ao número de laudas em cada publicação do jornal, que ocorria semanalmente, ou seja, ao longo deste trabalho foram analisadas mais de 1400 imagens a procura de qualquer informação sobre o Colégio Santanópolis. As páginas que não haviam nada referente ao ginásio não eram descartadas, mas enviadas a outras pastas e legendadas com o dia em que foram publicadas.

A partir dos estudos sobre catalogação de arquivos chegou-se a indexação, que se mostra uma maneira “fácil” para quem acessar o banco de informações, para o trato de arquivo e possibilitando maior acessibilidade ao pesquisador que poderá consultar, mesmo que a distância, aquilo que o interessa e que pode ser o seu objeto de estudo. Entretanto, neste caso foram, aproximadamente, 1400 folhas fotografadas, analisadas uma a uma até chegar ao resultado final do trabalho, indexando as páginas onde havia alguma matéria ou até propaganda sobre o Santanópolis.

No caso deste trabalho, possibilitar o estudo da história da educação de Feira de Santana, mais especificamente do Colégio Santanópolis, a partir do acervo que será disponibilizado na Biblioteca Julieta Carteadó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O que se pode perceber, ao longo dos estudos sobre História da Educação e suas fontes, é que este campo historiográfico possui uma vastidão indescritível, para além de apenas formas de ensino, e não é devidamente valorizada por muitos historiadores. A partir de fontes sobre instituições escolares é possível entender processos ocorridos em determinadas localidades, usando como exemplo Feira de Santana que, através do Gymnasio Santanópolis, pode projetar uma cidade que estava

caminhando para progresso, acompanhando os processos de modernização ocorridos no Sudeste do país e assim, livrando assim do estereótipo negativo sobre cidades do sertão, tornando um centro urbano moderno. Pode ser usado também como forma de entender a sociedade de determinada época, fazendo recortes temporais e espaciais.

O uso da indexação no trato de arquivos escolares pode abrir uma oportunidade, através de organização e também disponibilidade das mesmas, principalmente por meio virtual, de despertar em pesquisadores a vontade de mergulhar no campo historiográfico de demasiada importância como a História da Educação. Há ainda muito trabalho a ser feito afinal foram indexado apenas 7 anos dos 26 do período em estudo.

REFERÊNCIAS

- DICK, S.M.; CARRERA, G.O.; VENAS, R.F. A Bahia na História da Educação. Salvador: EDUFBA, 2018
- FRANKFURT, Sandra Herszkowicz. As Práticas das festas escolares na escola normal de Pirassununga (1930-1950): notas de pesquisa. www.google.com.br. Acesso em 17.03.2014.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: Revista Brasileira de Historia da Educação, nº 01. Campinas, SP: 2001.
- KARPINSKI, Cezar. Patrimônio natural, documentação e pesquisa. Transinformação, Dez 2018, vol.30, nº.3, p.314-323. ISSN 0103-3786
- LANCASTER, F.W. Indexação e resumos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.
- MOGARRO, Maria João. Arquivo e Educação. A construção da memória educativa. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 1, 2006, p. 71-84
- NEVES, F. M. Considerações historiográficas luso-brasileiras sobre a constituição da História da Educação. Anais do Luso-Brasileiro, 2006, p.01-09.
- OLIVEIRA, Sandra Nívia Soares de. Um modelar estabelecimento de ensino: o Colégio Santanópolis na cidade de Feira de Santana (1934-1959). 312 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2014.
- POSSI, Maurilio de Araújo et al. Ambiente para busca e visualização de documentos históricos na Web. Perspect. ciênc. inf., Set 2011, vol.16, no.3, p.168-180. ISSN 1413-9936
- REIS, João Carlos. Os Annales: a Renovação Teórico- Metodológica. In: LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (Orgs). História e História da Educação: O debate teórico-metodológico atual. Campinas, São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.
- SANFELICE, José Luís. História, Instituições escolares e Gestores Educacionais. IN: Revista HISTEDBR, Campinas, nº especial, ago.2006.

SANTOS, Gildenir Carolino. Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores / Gildenir Carolino Santos; colaboração: Rosemary Passos. – Campinas, SP: E-Color, 2011.

SAVIANI, Dermeval Breves considerações sobre fontes para história da educação. In: Revista HISTEDBR, Campinas, nº especial, ago, 2006.

VEIGA, Cynthia Greive. República e educação no Brasil (1889-1971). In História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.